



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 25/04/2008

Caderno/ Páginas: Cidades/Capa e A-5

Assunto: Laboratório da ESALQ é reformulado

Laboratório da Esalq é reformulado

A Esalq inaugura hoje as instalações do Laboratório de Química, Celulose e Energia, considerado referência em pesquisas no país. As mudanças na estrutura física e nos aparelhos utilizados tiveram participação da iniciativa privada, que doou R\$ 1,5 milhão para as obras e equipamentos. A solenidade começa às 17h, quando serão lembrados os 40 anos do Ipef (Instituto de Pesquisas Florestais).

Laboratório da Esalq é remodelado

Novas instalações do LQCE receberam investimentos de R\$ 1,2 mi da VCP (Votorantim Celulose e Papel) e R\$ 300 mil da International Paper

RONALDO VICTORIA
ronaldo@ipjornal.com.br

As novas instalações do Laboratório de Química, Celulose e Energia (LQCE) — que serão inauguradas hoje, às 18h, na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) — representam a concretização de um sonho. “Foi um parto difícil. Mesmo com área pequena, sempre fomos referência em termos de pesquisa em todo o Brasil. Agora o trabalho tem possibilidades bem maiores”, conta o coordenador, Francisco Gomes. A solenidade começa antes, às 17h, quando serão lem-

brados os 40 anos do Ipef (Instituto de Pesquisas Florestais), também referência na área.

A área do LQCE será triplicada após a incorporação do prédio ao lado, ação prevista para 2009. Enquanto isso, as instalações contam com modernização não apenas da estrutura física, mas da aparelhagem. O apoio principal veio da VCP (Votorantim Celulose e Papel), que destinou recursos na or-

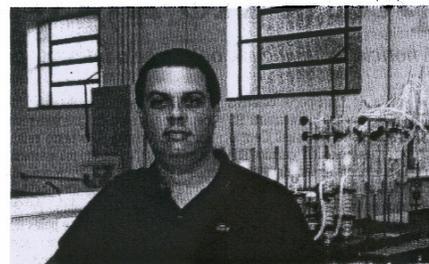
dem de R\$ 1,2 milhão. A empresa International Paper também apoiou, com R\$ 300 mil, segundo Gomes.

**Laboratório
é referência
em pesquisa
na área no
Brasil**

O coordenador, professor do Departamento de Ciências Florestais da escola, lembra que o laboratório, que existe desde 1962, tem uma longa história de serviços prestados à ciência brasileira. “A gente dá uma contribuição importante em primeiro lugar para as ciências

florestais, por tudo o que foi estudado aqui relativo à área. Depois à cidade, à USP (Universidade de São Paulo) e ao país como um todo”, afirma.

Hoje o laboratório dá espaço para 42 pessoas, em vários níveis: doutorado, mestrado, graduação e técnico. Segundo Gomes, desde que funcionava ao lado de onde era a garagem da escola, nunca deixou de cumprir sua função. “Demorou, mas ficou tudo dentro dos padrões internacionais, segundo as normas de segurança. E também respeitando a arquitetura dos prédios da Esalq tombados pelo patrimônio”, diz Gomes.



COORDENADOR

Gomes mostra as instalações que serão inauguradas hoje

Solenidade homenageia Ipef

O nome do novo Laboratório de Química, Celulose e Energia, segundo o professor Gomes, não poderia ser outro: Luís Ernesto George Barrichello. “Ele tem uma contribuição histórica inquestionável nessa área, é uma espécie de ‘pai’ dos profissionais das ciências florestais e teria de ser lembrado”, destaca. Por isso, a abertura das novas instalações e os 40 anos do Ipef (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), dirigido no momento por Barrichello, são comemoradas em conjunto nesta tarde. Os 40 anos foram completados no primeiro dia deste mês.

“Começamos no Dia da Mentira, mas eu fui testemunha histórica de tudo de real que conseguimos fazer durante este tempo todo”, diz Barrichello.

Na época ele era professor do departamento de silvicultura da Esalq, e acumulou a função de diretor científico do recém-criado instituto. Foi diretor de 1986 a 1992, depois ocupou a prefeitura do campus e, mesmo após a aposentadoria como docente, retornou à direção em 2004.

O instituto tem a função de integrar acadêmicos e professores com empresas privadas, fazendo a “ponte” entre pesquisadores e o setor produtivo. “No Ipef as associadas são empresas jurídicas e

atualmente a presidência está com a VCP (Votorantim Celulose e Papel). Como a empresa patrocinou a ampliação do laboratório, tivemos a feliz coincidência de juntar essa inauguração com os nossos 40 anos”, diz Barrichello.

O professor lembra que o Ipef começou servindo de apoio acadêmico exclusivamente para a USP (Universidade de São Paulo), mas hoje tem integração com várias instituições de ensino do Brasil. “Tivemos a oportunidade de dar a nossa contribuição nessa área e durante este tempo sentimos a mudança de mentalidade em relação ao setor florestal. Quando começamos, em 1968, em pleno auge do regime militar, estávamos na era desenvolvimentista, predatória, em que se imaginava que os recursos naturais eram infinitos e podiam ser usados à vontade em benefício do progresso. Hoje, felizmente, isso passou, e nós sempre nos posicionamos contra esse tipo de pensamento, e quando ainda não era moda”, diz Barrichello.

As solenidades de hoje contarão com a presença, entre outros, de Luciano Peixoto, presidente da Votorantim Celulose e Papel, e de Máximo Pacheco, presidente da International Paper, empresas que apoiaram a iniciativa.